

CAPÍTULO 2 - O DEUS CONHECÍVEL

No capítulo anterior consideramos a idéia da existência de Deus.

Neste capítulo trataremos da possibilidade de Deus ser conhecido.

Dizer que Deus é conhecível significa que, embora incompreensível, algum conhecimento dele é possível, e esse conhecimento pode crescer cada vez mais, segundo a medida da revelação divina e do nosso relacionamento com ele.

As Escrituras nos revelam quem é o verdadeiro Deus.

A. A AFIRMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO DEUS DAS ESCRITURAS

1. O CONHECIMENTO DE DEUS PRESSUPÕE REVELAÇÃO

O conhecimento de Deus pressupõe inquestionavelmente o fato de Deus se revelar.

Se Deus não se revelasse, por causa de sua natureza infinita e majestosa jamais poderíamos ter qualquer conhecimento dele.

A mente humana, embora tenha o *sensus divinitatis*, não pode conceber Deus, a menos que ele se revele. A fim de que os seres humanos pudessem conhecer a Deus, foi-lhes dado um conhecimento que está impresso na sua própria constituição natural e também um conhecimento que vem através das obras da criação, da sua condução da história, e também o conhecimento que está registrado nas Escrituras.

Todo conhecimento que o homem tem vem de fora.

O conhecimento de Deus no homem pode vir através da revelação geral (conhecimento inato) e da revelação verbal (conhecimento adquirido).

a. CONHECIMENTO INATO

Este conhecimento tem a ver como o *semen religionis* e o *sensus divinitatis*.

A palavra "inato" indica a procedência do conhecimento, que é a nossa natureza. Nascemos com esse conhecimento.

a. I. O Conhecimento Inato de Deus É Intuitivo, e não um Produto Elaborado pela Alma Humana

O conhecimento inato repousa na apreensão imediata das coisas, sem que haja um processo de raciocínio de premissas e conclusões. Quando somos estimulados pelas obras da criação, todo o nosso conhecimento intuitivo vem à tona.

Podemos até tirar conclusões erradas, por causa da corrupção do nosso ser interior, mas há uma certa percepção da verdade dentro de nós.

Este conhecimento não significa que o ser humano, ao ser concebido, já possui conceitos pré-formados sobre Deus. Esse conhecimento é demonstrado à medida que o ser humano se desenvolve mentalmente. Os conceitos têm que ser desenvolvidos, mas o conhecimento potencial de Deus está no ser humano, pelo modo como Deus o criou.

a.2. O Conhecimento Inato de Deus É Provado pelas Leis Morais que Ele Implantou em Nosso Ser Interior

As idéias morais que possuímos revelam o santo Legislador que nos criou.

Os conceitos morais básicos estão impressos em nossa alma. Quando uma criança é concebida ela já os tem na alma, embora não possa expressá-los nem formulá-los antes do seu desenvolvimento mental. Paulo diz claramente que até mesmo os ímpios, aqueles que nunca foram confrontados com a revelação especial de Deus, possuem noção das coisas morais e são julgados por elas.

Romanos 2:14-15 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se.

Esse conhecimento revela que eles possuem uma noção da divindade que está dentro deles, porque a consciência do certo e do errado está intuitivamente gravada neles e os faz conscientes de seu Criador. A conduta dos gentios de conformidade com a lei é uma amostra do conhecimento inato de Deus. Este conhecimento tem a ver com a natureza moral do homem.

Em ambos os casos, o conhecimento inato de Deus é um dom divino. Ele vem desde a nossa concepção. As idéias sobre Deus ficam latentes até que se tornam patentes quando do contato com as obras da natureza que proclamam sem palavras a glória de Deus. À medida que a nossa mente e os outros sentidos se desenvolvem, também se percebe um desenvolvimento da demonstração do conhecimento inato.

a. 3. O Conhecimento Inato É Corrompido pelo Pecado

O conhecimento inato esbarra no problema do pecado.

Há um semen religionis implantado no homem, de forma que o homem foi criado com a potencialidade de conhecer a Deus pela natureza da sua constituição, mas o pecado afetou a totalidade do ser humano, inclusive a sua mente. Este fator não pode ser esquecido.

Esse conhecimento é corrompido pelo pecado e o ser humano não pode apreender sobre Deus corretamente. Ele observa as obras da criação, mas o resultado não é satisfatório, porque ele não consegue ver claramente o Criador por detrás das obras da criação em virtude de ter o seu mais interior, o coração, corrompido pelo pecado.

Romanos 1:18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça.

a.4. Conhecimento Responsabilizador

O conhecimento inato de Deus, a despeito de prejudicado pela Queda, é um conhecimento que torna o homem responsável diante de Deus. Não obstante todas as dificuldades que o pecado causou ao homem, as Escrituras afirmam que ele teve, desde o princípio das coisas criadas, o conhecimento de Deus.

- Ele não quis o conhecimento que Deus deu de si mesmo.
- Ele trocou a verdade de Deus em mentira, mas não se pode negar que ele teve esse conhecimento.

Romanos 1:20-21 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do

mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

Pela atitude que tomaram diante do conhecimento de Deus, esses homens tiveram o juízo parcial de Deus sobre suas vidas, quando estas foram entregues à imundícia.

Romanos 1:24-25 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

Essa punição ocorreu porque eles haviam recebido um conhecimento que os tornava responsáveis diante de Deus.

a.5. Conhecimento Universal

Esse conhecimento responsabilizador é universal; não se refere apenas aos homens do tempo de Paulo. Todas as pessoas que negligenciam a correta adoração do Deus verdadeiro são culpáveis diante dele. Todas as pessoas que estão em contato com as obras da natureza, onde quer que estejam, são impactadas pela revelação divina e, todavia, mantêm-se rebeldes contra Deus.

Não há nem uma só pessoa que esteja fora da esfera dessa revelação.

Todos os seres humanos estão sob o governo moral de Deus, porque Deus implantou suas leis no coração de todos eles. Esse conhecimento de Deus é inescapável em todos os seres humanos. Todos eles possuem a noção do que é certo e do que não é.

Romanos 2:14-16 Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, no dia em que Deus, por

meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Ninguém pode alegar não ter noção do governo moral de Deus, porque Deus implantou-lhes uma lei que lhes mostra que existe um governador moral. Portanto, todos os seres humanos são indesculpáveis se não prestam a honra devida ao Criador.

b. CONHECIMENTO ADQUIRIDO

Este conhecimento tem a ver com o conhecimento que vem após a observação da criação e dos eventos redentores demonstrados nas Escrituras Sagradas.

Eles são produto da revelação verbal de Deus aos homens.

O conhecimento inato e o adquirido não estão em oposição um ao outro, embora haja distinção entre eles. O conhecimento inato é inerente à constituição da alma humana, enquanto o conhecimento adquirido é derivado ou produto da observação, estudo ou reflexão. Ele é produto da argumentação e do raciocínio, sempre com base na revelação de Deus, particularmente a revelação especial.

b. I. Conhecimento Limitado

Obviamente, todo conhecimento humano é limitado por causa da própria natureza finita do homem. O adquirido é desenvolvido e detalhado, por causa do processo de raciocínio, argumentação e reflexão, mas é também limitado, mesmo a despeito das melhores pesquisas, porque Deus revelou-se de maneira limitada. Deus não revelou tudo de si. E, mesmo que o fizesse, o homem jamais teria condições de apreendê-lo.

Duas coisas se juntam para tornar o conhecimento limitado:

A limitação humana e a limitação da revelação divina.

b.2. Conhecimento de Reflexão

Enquanto no conhecimento inato a mente fica inativa, sem a necessidade de raciocínio, no conhecimento adquirido a mente fica ativa, produzindo formulações e conceitos sobre a

divindade, como produto do impacto da revelação. A reflexão é consciente e não tem nada de intuitivo.

Deus se revela de acordo com a capacidade que ele mesmo concedeu ao ser humano. Deus se acomoda à nossa limitação e à nossa natureza.

Essa acomodação ao nosso conhecimento é necessária por duas razões:

1. Por causa da grande distância que há entre o Criador e a criatura;
2. Por causa da separação existente entre o Deus santo e a humanidade pecadora.

Cristo não nos torna divinos, mas quando nos redime, ele retira a grande distância que o pecado provoca, mas não nos arranca da distância que a própria natureza nos deixou. Sempre seremos criaturas e sempre haveremos de ter a revelação divina adequada, acomodada à nossa condição de criaturas.

b.4. Conhecimento Correlativo

Como foi dito no início deste capítulo, não há a possibilidade de se dissociar o conhecimento de nós mesmos do conhecimento que temos de Deus. Calvino disse que "toda sabedoria que possuímos, a sabedoria verdadeira e sadia, consiste de duas coisas: o conhecimento de Deus e de nós mesmos."⁵⁶ Para ele, não há o conhecimento de Deus sem o conhecimento de nós mesmos, nem o conhecimento de nós mesmos sem que haja o conhecimento de Deus. Há uma interdependência entre esses conhecimentos. A fim de que nos conheçamos como realmente somos, é necessário que tenhamos o conhecimento de quem Deus é. O conhecimento de sua santidade nos fará ver o que somos; o conhecimento de sua bondade nos fará ver o que devemos ser, e assim por diante. Por outro lado, a fim de que conheçamos a Deus temos que possuir um conhecimento de nós mesmos, pois refletimos, em alguma medida, a sua imagem. Não há como escapar dessa imagem em nós, pois ainda refletimos, em alguma medida, o que ele é. Todavia, esse tipo de conhecimento de nós mesmos nos leva a ver quão dife-

54 Calvino, Commentarv on Ezequiel 9.3, 4 . .1., Esta idéia está nas suas Institutas, 2.16.5. .,,, Institutos. 1.1.1 .

o DEUS CONHECÍVEL

65

rentes somos dele, especialmente na esfera moral e ética. Quando olhamos para dentro de nós mesmos, vemos a distância que existe entre ele e nós, distância essa que é aumentada e agravada pelos nossos pecados. Nesse caso, podemos aprender mais por contraste do que por semelhança.

De qualquer forma, esses dois conhecimentos devem ser inseparáveis. Eles são correlativos e necessários para que tenhamos urna idéia melhor sobre Deus.

B. A NEGAÇÃO DO CONHECIMENTO DO DEUS DAS ESCRITURAS

Alguns negam a possibilidade de se conhecer a Deus devido às limitações das faculdades humanas do conhecimento. O principal argumento é que a mente humana é incapaz de conhecer as coisas que estão além dos fenômenos naturais, isto é, as coisas supra-sensíveis e divinas. Geralmente os deístas são partidários dessa idéia, porque negam que Deus se revela ou que intervém no universo. Logo, o homem não pode conhecer nem conceber nada sobre Deus.

Os que negam a possibilidade de Deus ser conhecido são chamados de agnósticos. O agnosticismo é uma doutrina filosófica que declara que o Absoluto é inacessível ao espírito humano. Todavia, os agnósticos não gostam de ser chamados de ateus porque não negam a existência de Deus, mas não sabem se Deus existe. Contudo eles negam categoricamente que Deus possa ser conhecido, ou, se não são tão radicais, afirmam que .não se pode ter certeza de que o conhecimento que se obtém de Deus corresponde à verdade.

Em última instância, os agnósticos, embora não gostem de ser chamados de ateus, negam a revelação divina e afirmam, além disso, a impossibilidade de a mente humana ter qualquer idéia de Deus. Deus é inacessível ao espírito humano.

Rume não negou a existência de Deus, mas afirmou que não conhecemos verdadeiramente os seus atributos. Tudo o que conhecemos dele não passa de idéias antropomórficas. Não podemos estar certos de que o que atribuímos a ele corresponda à verdade.

Kant estimulou tremendamente o pensamento agnóstico, pois dividiu o universo em duas esferas: a do númeno e a do fenômeno. Ele afirmou que a razão pura conhece somente os fenômenos, aquilo que é visível, que é mensurável e detectável pela razão. Essas coisas estão à nossa vista ou palpáveis aos nossos t

sentidos. Além disso o homem não pode conhecer. As realidades fora da esfera

dos fenômenos são impossíveis de ser conhecidas. Portanto, visto que Deus está

... na esfera que escapa aos nossos sentidos, que ele pertence à esfera do númeno, ele não pode ser observável pelos nossos sentidos, nem conhecido pela razão

66

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

pura. De Deus não podemos ter qualquer conhecimento. Kant não tentou provar que Deus não existe, mas concluiu que a existência de Deus não pode ser provada, simplesmente porque ele não pode ser conhecido. Para Kant, nenhuma prova da existência de Deus pode ser considerada válida. Portanto, além de Deus nunca se revelar, ele nunca será descoberto pela mente humana. Em seu livro *A Crítica da Razão Pura*, Kant afirmou os limites da razão humana. É um problema epistemológico. Como supostamente é um ser puro, Deus não pode ser alcançado pelas mentes finitas, porque ele está fora de nossas sensações e percepções.

Os agnósticos formularam algumas teses para negar a possibilidade de Deus ser conhecido. É bom que se tenha em mente que todos esses argumentos são produzidos pela negação da idéia de revelação divina.

Teses do argumento agnóstico:57

1. O HOMEM SÓ CONHECE POR ANALOGIA

Os agnósticos afirmam que conhecemos somente aquilo que guarda alguma analogia com nossa natureza ou experiência.

Porém, não é verdade que conhecemos só aquilo que possui analogia conosco. Podemos aprender também por contraste. Muitas vezes são as diferenças que nos chamam a atenção.

Todavia, é bom lembrar que o homem foi feito à imagem de Deus, e algumas das semelhanças ainda permanecem. Portanto, há a possibilidade de se olhar para os traços da imagem de Deus que ainda permanecem e fazer projeções no Ser Divino. Os escolásticos da Idade Média ensinaram que Deus pode ser conhecido por três métodos racionais: via negationis, via eminentiae e via causa-litatis. 58 Todavia, não podemos negar que essa maneira de se conhecer a Deus não é a mais aconselhável, porque sempre parte de baixo para cima. A única maneira de se conhecer a Deus não é por analogia ou por contraste, mas confiar na sua revelação.